XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

História Regional e Turismo: o que há do passado no presente? Uma abordagem pedagógica crítica para a construção da participação social

Artemísia dos Santos Soares[1]
José Mateus Queiroz Sousa[2]

Resumo

A disciplina de história tem se apresentado contumaz nas grades curriculares dos estudos na área, seja em nível superior, pós-graduação e, no caso deste caso, nível médio profissionalizante, principalmente sob a perspectiva da patrimonialização e da valorização das identidades culturais, levando-se em conta a motivação dos turistas em conhecer os aspectos históricos dos lugares e destinos turísticos. Para além da história como atratividade, pergunta-se: o que há do passado no presente? O que é possível perceber na dinâmica socioespacial da atualidade como marcas, traços de um passado que ainda se faz presente? Enquanto atividade econômica, como o turismo absorveu as práticas dos modos de produção vigentes anteriormente ao seu advento no lugar? Tais questionamentos se apresentam como fio condutor para uma abordagem crítica e libertária da disciplina de História Regional ofertada aos estudantes dos 3ºs anos do curso técnico em Hospedagem integrado ao ensino médio na instituição. Para tanto, se fez necessário ter como abordagem pedagógica, técnicas que viabilizassem o protagonismo dos estudantes, que os conduzissem ao lugar de fala enquanto alagoanos sob uma perspectiva crítica da própria história, e, por isso, optou-se pelo uso das metodologias ativas, mais precisamente a sala de aula invertida e a gamificação. A sala de aula invertida trata-se de realizar em sala de aula o que é tradicionalmente realizado em casa e vice-versa. A gamificação consiste em utilizar a mecânica dos jogos em atividades que não estão dentro do contexto dos jogos. Este trabalho tem como objetivo apresentar a abordagem pedagógica crítico-participativa e aplicada ao turismo da disciplina História Regional realizada junto aos estudantes do curso técnico em Hospedagem do IFAL, Campus Maragogi. A utilização das ferramentas da metodologia ativa pode perpassar por vários fatores que ampliam o espaço escolar para um patamar em que o diálogo e o entendimento mútuo facilitam a aprendizagem e colaboram para a formação de um ser social mais crítico e consciente da sua condição de agente transformador da sua realidade e a da sociedade, de maneira geral.

Palavras-chave: História Regional; Turismo; participação social; metodologias ativas.

[1] Bacharel, Mestre e Doutora em Turismo. Instituto Federal de Alagoas – Campus Maragogi. http://lattes.cnpq.br/1052024626478722 . artemisia.soares@ifal.edu.br
[2] Licenciado e Mestre em Matemática. Instituto Federal de Alagoas – Campus Maragogi. http://lattes.cnpq.br/1353685352074433 jose.sousa@ifal.edu.br